

## **BREVE REVISÃO DA LITERATURA SOBRE ENSINO COLETIVO DE CORDAS EM GOIÂNIA**

**QUEIROZ**, Cíntia Carla de<sup>1</sup>; **RAY**, Sonia<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** música, ensino coletivo, cordas, método

### **1. JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA**

O ensino coletivo de instrumento musical é um método que tem sido aplicado com eficiência em universidades norte-americanas, bem como em projetos institucionais no Brasil abertos a comunidade em geral. Apesar de condizente com a realidade do ensino brasileiro, este recurso educacional é pouco explorado no país. Dentre as iniciativas mais expressivas das quais se tem registro, estão o ensino coletivo de cordas (Projetos Espiral, Guri e Acorde para as Cordas) e de sopros (Formação de Bandas, Orquestra de Sopros). A presente revisão de literatura tem por base teórica a visão de dois pesquisadores brasileiros reconhecidos por seu trabalho de longa data com ensino coletivo de cordas. São eles João Maurício Galindo (1998), idealizador do projeto GURI, SP e Cristina Tourinho (2003), educadora e defensora da visão socializadora no aprendizado de instrumento musical.

O ensino coletivo é uma metodologia pouco usada no ensino de instrumentos musicais, pois o ensino de instrumentos musicais possui uma metodologia tradicional que prioriza o ensino individual. "O ensino de instrumentos musicais, principalmente aqueles ligados à música erudita, carrega o peso de uma tradição secular, que está intimamente ligada à transmissão de uma habilidade, antes de mais nada, técnica." (Barrenechea, 2003. p.509). "Repertórios e metodologias de ensino em grupo ainda esbarram no pressuposto que o aprendizado instrumental é altamente individualizado. O individual no ensino em grupo também é preservado, mas o aluno tem outros referenciais que não o modelo de seu professor, e aprende a aprender vendo e ouvindo os colegas" (Tourinho, 2003. p.52 ).

Morais (1997) define ensino coletivo como uma proposta que tem como principal produto do aprendizado o desenvolvimento das atitudes dos alunos, relacionadas tanto ao aspecto musical quanto ao social. Para o autor, a motivação e a interação social são os elementos responsáveis pelo incremento do aprendizado musical.

A primeira tentativa de utilização do ensino coletivo musical no Brasil foi com a música vocal, com o Canto Orfeônico de Villa-Lobos, logo após, o professor José Coelho de Almeida inseriu a organização de bandas de música dentro de fábricas no interior de São Paulo. Atualmente as bandas de música são inseridas em escolas públicas de ensino regular, onde ocorre o ensino coletivo de metais. Hoje no Brasil possuímos ensino coletivo em diferentes especialidades instrumentais, tais como o ensino coletivo de violão, ensino coletivo de flauta-doce, ensino coletivo de piano e ensino coletivo de sopros e percussão.

O ensino coletivo de cordas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo) no Brasil se deu no início dos anos 70 com o professor Alberto Jaffé, que implantou o projeto de ensino coletivo de cordas em várias cidades do país com o apoio de várias instituições como o SESI, SESC e FUNARTE. O ensino coletivo de cordas é aplicado com os quatro instrumentos de arco simultaneamente, isso é possível pela existência de vários elementos comuns aos quatro instrumentos.

Alberto Jaffé criou o Método Jaffé de Ensino Coletivo de Cordas, que "permite que os alunos aprendam em pouco mais de um mês, a posição dos instrumentos, como produzir som de violino, viola, violoncelo e contrabaixo e a tocar em conjunto, lendo partituras. O método aposta na aprendizagem coletiva, que ajuda a despertar mais interesse nos alunos, e na correção imediata dos erros, para evitar possíveis vícios" (Diniz, 2005. p. 2) Outro método de ensino coletivo de cordas é o método criado pelo Projeto Guri, que é um dos mais ativos e importantes projetos sócio-culturais do Brasil. Há também o método desenvolvido por Enaldo de Oliveira em sua dissertação de mestrado pela Universidade de São Paulo em 1998. "A área do ensino coletivo de corda ainda é, no Brasil, incipiente, e

requer, além de uma sistematização, uma metodologia que possa produzir um ganho, ao mesmo tempo, quantitativo e qualitativo".(Oliveira, 1998).

A falta de recursos materiais e humanos no ensino brasileiro é um fato de conhecimento público. Na área de música, são poucas as escolas brasileiras que possuem equipamento e espaço físico adequados ao ensino de instrumento musical. Neste contexto, o ensino coletivo se apresenta como uma proposta viável, pois o aumento poderia ser tanto quantitativo como qualitativo. Isto é, o ensino de instrumentos musicais poderia oferecer maior número de vagas e os professores poderiam ampliar sua área de atuação e formação buscando no material técnico e pedagógico aqueles específicos para trabalhar com o ensino coletivo. Além disso, o ensino coletivo pode tornar as aulas mais atraentes, mais participativas e sociabilizantes que o ensino tradicional ministrado em aulas individuais.

Segundo Oliveira (1998), "...em nosso país há um grande interesse pelo aprendizado dos instrumentos de corda, mas que, por outro lado, não se oferecem condições propícias para que esta demanda seja satisfeita. Há duas lacunas principais: por um lado, a escassez de profissionais de bom nível na área de cordas; por outro; a ainda restrita participação pública em concertos de música erudita. Uma das propostas do ensino coletivo é, justamente, a de preencher estas lacunas, reintegrando as figuras do executante e do ouvinte musical" (p. 2 )

## **2. OBJETIVOS**

Identificar os locais onde são ministradas aulas de música utilizando algum método de ensino coletivo em Goiânia e mapear os tipos de ensino, qualificação dos professores, métodos utilizados e histórico dos cursos; Analisar como se desenvolve o ensino Coletivo de cordas e sua relação com o curso de licenciatura da UFG.

## **3. METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa de caráter fenomenológico, ou seja, será realizada através de métodos qualitativos. Os objetivos desta pesquisa serão atingidos através dos seguintes procedimentos: 1. Pesquisa Bibliográfica - consiste em levantamento bibliográfico de publicações específicas sobre o ensino coletivo, levantamento de metodologias; 2. Pesquisa de Campo – mapeamento de localidades onde se aplica o ensino coletivo, aplicação de questionários com professores e alunos; 3. Apresentação de Resultados – Elaboração de um artigo para publicação em periódico da área.

## **4. ANÁLISE DOS DADOS**

### **4.1 Títulos Revisados**

4.1.1 - CRUVINEL, Flávia Maria. O Panorama do Ensino Musical em Goiânia: Alguns Espaços e Ações Profissionais. In; ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL – CENTRO-OESTE, 5, 2005, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: ABEM, 2005. p. 1-11.

O artigo faz uma descrição do ensino musical em Goiânia nas escolas específicas de música e está dividido em 3 partes principais: 1)Por uma educação Musical transformadora, 2)Ensino Musical na cidade de Goiânia – GO e 3) Novas ações. O artigo é importante para pesquisadores e professores que desejam ter informações sobre as escolas públicas de música em Goiânia. Vendo a realidade das escolas, a autora propõe o ensino coletivo como forma de amenizar a escassez de vagas nas instituições. Mas não podemos nos esquecer que não basta apenas implantar o ensino coletivo nas escolas de música, é preciso ter profissionais capacitados para trabalhar com esse tipo de metodologia.

4.1.2 - GALINDO, João Maurício. *Cordas Pró Guri*. São Paulo: Sociedade dos Amigos do Projeto Guri, 1998.

Esse é um método de ensino coletivo de cordas elaborado por João Maurício Galindo, resultado de uma dissertação de mestrado, e que é usado pelos professores do Projeto Guri. Inicialmente, ele explica que o ensino coletivo dos instrumentos de arco é possível graças a dois aspectos básicos: 1. a existência de elementos comuns aos quatro instrumentos de cordas friccionadas e 2. a utilização do estudo dirigido como técnica metodológica. Galindo cita as vantagens do ensino coletivo sobre o ensino tradicional. Galindo afirma que, “o ensino de música em grupo se disseminado e atuante por vários anos num mesmo local, criará não só músicos profissionais ou amadores, mas também um público de música culto que só terá a enriquecer a vida cultural e social da região.” (p.2). Esse é um trabalho de utilidade para pesquisadores que desejam conhecer um método de ensino coletivo de cordas referenciado hoje no Brasil através do Projeto Guri. E para os professores que desejam trabalhar com o ensino coletivo de cordas, é um método muito claro, ele explica o que é o ensino coletivo, como pode ser trabalhado e traz explicações de como executar cada exercício, Porém ele não é um trabalho publicado, e é de uso exclusivo do projeto Guri..

4.1.3 - LOURO, Ana Lúcia, SOUZA Jusamara. Professor de Instrumento – Como a Performance Convive com a pedagogia?. *Expressão Revista do Centro de Artes e Letras – UFMS*, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 110-116, 1999.

Esse artigo tem como objetivo relatar as grades curriculares dos cursos de Bacharelado em Música e fazer uma crítica com relação à pedagogia. O artigo está dividido em três partes: 1) Definindo termos, 2) Dialogando com a Literatura e 3) Revendo os dados. É discutida a proposta de se refletir sobre a formação pedagógica do Bacharel em Música, já que na prática muitos dos bacharéis acabam dando aulas de instrumento. No primeiro subtítulo as autoras descrevem como será feita análise das grades curriculares, sendo adotadas três categorias de disciplinas. No segundo subtítulo é destacado que o objeto de pesquisa é o estudo das disciplinas pedagógicas do curso de Bacharelado em Música com terminalidades de instrumentos ou canto. É abordada a dicotomia entre os cursos de Bacharelado e Licenciatura, que espelha uma cisão entre teoria e prática, e questiona-se a importância pedagógica para a formação do professor de instrumento, e quem está sendo responsável por ela. O texto é útil para pesquisadores que queiram estudar as mudanças ocorridas nas grades dos cursos de graduação nos últimos seis anos, já que em 1999 ano do artigo, ainda não existia o curso de Licenciatura em Instrumento. Com o artigo poderá ser feita uma comparação das grades curriculares e percebida a importância da criação do curso de Licenciatura em instrumento, hoje já existente nas universidades.

4.1.4 - CRUVINEL, Flávia Maria. *Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: A educação musical como meio de transformação social*. Goiânia: Dissertação de Mestrado. Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2003.

A dissertação é dividida em sete partes: 1) Introdução; 2) O ensino musical como meio de transformação social; 3) O ensino coletivo de instrumentos musicais; 4) O ensino coletivo na visão dos educadores musicais; 5) Metodologia; 6) Conclusão; 7) Considerações Finais. No segundo capítulo, é abordado o aspecto da função social da educação e da música, dando ênfase ao ensino musical como meio de transformação social e à democratização da educação na sociedade. Questiona-se a

função da educação musical na sociedade contemporânea e qual seria “o tipo de Educação Musical defendida atualmente pelas escolas de música e conservatórios brasileiros em nível universitário.” (p.39) O terceiro capítulo descreve os aspectos históricos do ensino coletivo de instrumentos musicais, retrata a eficiência da metodologia para o ensino coletivo de cordas heterogêneo, e retrata que a teoria musical é passada de acordo com a necessidade da prática, sendo denominada de Teoria Aplicada. Destaca-se as vantagens pedagógicas do ensino coletivo, e cita alguns princípios e técnicas de ensino da metodologia proposta por Galindo, no qual foi utilizado para o ensino dos grupos experimentais da pesquisa. No capítulo quatro é mostrado a visão de alguns educadores musicais, que atuam na área. No capítulo cinco, é descrito a metodologia da pesquisa, que é fundamentada na Pesquisa-Ação, ou seja, o pesquisador não é neutro no processo da pesquisa, ele atua como um interventor. Esse trabalho é de bastante utilidade para pesquisadores e educadores musicais que se interessam por pesquisar ou trabalhar com o ensino coletivo de instrumentos musicais. É um trabalho bastante abrangente sobre o assunto, pois traz um apanhado histórico sobre o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais, passo a passo de uma experiência, e traz também uma vasta bibliografia e indicações.

4.1.5 - OLIVEIRA, Enaldo Antonio James de. *O Ensino Coletivo dos Instrumentos de Corda: reflexão e prática*. São Paulo: Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1998.

Na primeira parte do trabalho é abordada a história da pedagogia do ensino coletivo de cordas nos Estados Unidos e no Brasil. É também na primeira parte que ele descreve os principais tópicos de cada uma das três metodologias que serão analisadas e comparadas. Na segunda, é apresentado o método de ensino coletivo de cordas, que tem como base as três metodologias analisadas. Esse método é destinado as habilidades técnicas referentes ao primeiro ano de estudo, o objetivo é a dominação técnica referentes à colocação do 1º, 2º e 3º dedos na primeira posição do violino e golpes de arco *martellée* e *detaché*. Esse trabalho é de bastante utilidade para professores que desejam trabalhar com classes coletivas e heterogêneas dos quatro instrumentos de cordas, pois terá em suas mãos um método bastante eficiente, e também como recurso bibliográfico para pesquisadores da área.

## 5. CONCLUSÕES PARCIAIS

Até o momento a revisão da literatura disponível serviu de elemento norteador para a busca de informações sobre escolas e profissionais que atuam com ensino coletivo de instrumentos musicais em Goiânia. Pode-se observar a pouca reflexão desta literatura no ensino de música em Goiânia visto que são pouquíssimas as escolas que mantêm este tipo de ensino. Espera-se que, ao desenvolver a pesquisa, um mapeamento completo sobre onde e como se dá o ensino coletivo de instrumentos em Goiânia seja possibilitado.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRENECHEA, Lúcia Silva. A Didática do Ensino de Instrumentos Musicais: um estudo de seus aspectos tradicionais. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12, 2003, Florianópolis. *Anais...* p. 508-512.

CRUVINEL, Flávia Maria. Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: A educação musical como meio de transformação social. Goiânia: Dissertação de Mestrado. Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, 2003.

DINIZ, Abílio (Dir.). *Instituto Pão de Açúcar dá aulas de música nos Centros Educacionais Unificados da Prefeitura de São Paulo*. Disponível em <[http://www.institutopaodeacucar.org.br/interno.asp?canal=novidades&id=noticia\\_37](http://www.institutopaodeacucar.org.br/interno.asp?canal=novidades&id=noticia_37)>. Acesso em 17/03/2005.

GALINDO, João Maurício. *Cordas Pró Guri*. São Paulo: Sociedade dos Amigos do Projeto Guri, 1998.

MORAIS, Abel. Ensino Instrumental em Grupo: uma introdução. *Música Hoje Revista de Pesquisa Musical*, n.4, pp. 70-78, 1997.

OLIVEIRA, Enaldo Antonio James de. *O Ensino Coletivo dos Instrumentos de Corda: reflexão e prática*. São Paulo: Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1998.

PARRO, Elizabeth A. Lopes (Dir.). *Projeto Guri*. Disponível em: <[www.projetoguri.com.br](http://www.projetoguri.com.br)>. Acesso em 05/04/2005.

TOURINHO, Ana Cristina G. dos Santos. A formação de professores para o ensino coletivo de instrumentos. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12, 2003, Florianópolis. *Anais...* p. 51-57.

Fonte de financiamento: PROLICEN

---

<sup>1</sup> Bolsista de iniciação científica do PROLICEN. Escola de Música e Artes Cênicas/UFG [cintiacarlaqueiroz@yahoo.com.br](mailto:cintiacarlaqueiroz@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Orientadora. Escola de Música e Artes Cênicas /UFG [soniaraybrasil@yahoo.com.br](mailto:soniaraybrasil@yahoo.com.br)